

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
 Um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, acrescidas no respectivo recibo.
 2 escudos nos Estados Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

ANUNCIOS
 Por linha, 7 centavos; repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional, imposto do selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sa
 Director, administrador, proprietario e editor.

Redacção,
 Administração, tipografia e oficinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sabados de tarde.

Aceitam-se e publicam-se in formações ou correspondencias que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autografos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e administração.—Praça da Republica—Vila da Feira.

Portugal na guerra

Notas officiosas

Informação do sector portuguez relativa a 17 do corrente:

A semana finda decorreu relativamente calma.

Distinguiram-se o alferes José Silva Sousa de um batalhão de infantaria n.º 34 e o capitão de uma bateria de artilharia de campanha Beza Santos que suportou um violento bombardeamento, mantendo-se as guarnições das suas baterias com a maior firmeza.

Foi promovido a 2.º sargento por distincção o cabo servente n.º 414 da mesma bateria Eugenio Gaspar dos Santos.

As relações das baixas serão publicadas á medida que forem enviadas pelo correio.

O adido militar de Portugal em Londres comunicou o seguinte ao sr. ministro da guerra:

S. M. o Rei de Inglaterra, na ocasião em que estava procedendo em Londres a uma distribuição publica de condecorações por feitos de guerra, mandou chamar o major Moreira e mais 3 officiaes portuguezes de artilharia que assistiam á cerimonia e, recordando a sua recente visita á França, referiu-se á bravura das tropas portuguezas.

O major Moreira agradeceu muito comovido as elogiosas referencias feitas ao Exercito Portuguez.

O capitão Frederico Simas, nosso adido militar em Londres, foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Miguel e S. Jorge.

O capitão José Maria Beza dos Santos, um official sabedor, brioso e valente, é proximo parente do sr. Manoel Balduino Gomes dos Santos, nosso presado assinante e distincto farmacêutico na freguezia de Arrifana, deste concelho.

Nasceu em Oliveira d'Azeiteis em 23 de agosto de 1884, é filho do falecido e estimado medico dr. José Antonio Gomes dos Santos, e fez os seus estudos com notavel distincção.

Tendo assentado praça em 20 de julho de 1903, tem demonstrado sempre na sua carreira militar grande amor pela sua profissão e o maior escrupulo no cumprimento do seu dever.

É pois um militar que, longe da Patria, honra a farda que veste e atesta o valor, até hoje não desmentido, do soldado portuguez.

Uma carta dum filho da Feira

De França recebemos a terceira carta do nosso conterraneo sr. Antonio Henriques da Silva, que por alguns anos exerceu o lugar de enfermeiro no Hospital de Oleiros. Este nosso amigo encontra-se entregue á enfermagem junto das tropas

portuguezas que em França se batem contra os alemães e daquelas paragens algumas informações tem enviado para este jornal.

Agradecendo-lhas, e os votos que na presente carta faz pelas melhoras dum nosso querido ente que já não é deste mundo, em seguida a estampamos:

«França, 15-7-917.

Meu caro amigo Soares de Sá: Venho hoje dar-lhe noticias minhas pela terceira vez. Tem motivado o meu silencio os meus afazeres, mas hoje roubei uns dez minutos para escrever ao meu presado amigo, e ao mesmo tempo mui respeitosa e agradecidamente a grande campanha que está fazendo no seu conceituado paladino em beneficio dos filhos da Feira em campanha e em nome de todos agradecer á ex.ª Camara Municipal, juntas parochiaes e professorado de ambos os sexos os sacrificios que por nós tem feito para angariar donativos para as nossas familias, aliviando assim a situação que se torna um pouco critica em virtude da grande crise que se está atravessando, por falta de generos alimenticios e ao seu elevado preço. Esta é a obra mais benemerita que nos podiam oferecer os nossos presados amigos, aliviando assim os que heroicamente se estão batendo contra os barbaros imperios centrais, que mais uma vez saberão conhecer até onde chega o braço dos bravos portuguezes, intitulados por eles de «bichos». E' connosco que eles tem que se defrontar. Em pouco tempo já se lhes mostrou quem é o velho Portugal, que sempre se bate valentemente pelo Direito e pela Civilização. Ditosa Patria que tais filhos tem! Chegou o momento de ser gravada a letras d'ouro na nossa historia a valentia dos seus filhos, que em toda a parte saberão desempenhar o seu lugar.

Emquanto ao ano agricola é bastante abundante, vendo-se por toda a parte bonitas searas de trigo, feijão, centeio, cevada, batatas, frutas, etc., etc.

Como lhes estou a roubar muito tempo, vou terminar, fazendo votos pelo pronto restabelecimento de sua predilecta filhinha e que ao receber desta já esteja livre da doença que a prostrou no leito. Também com muito gosto dou conhecimento ao meu caro amigo que recebi um postal de Lisboa dando-me noticias da minha promoção ao posto de 2.º sargento.

Abraga-o este seu amigo dedicado

Antonio Henriques da Silva,
 (ex-enfermeiro do hospital de Oleiros).

Outra carta de França

É um documento honrosissimo para os soldados que em França se batem pela honra da bandeira portugueza, a carta que o capitão sr. Luiz José da Mota enviou a um seu amigo. Nesse documento encerra palavras que reconfortam a alma dos bons portuguezes. Ei-la:

Norte da França, 2-7-917.

Meu presado amigo:—Recebi juntamente com o jornal que fez o

obsequio de me enviar o seu bilhete de 22, que muito agradeço. Aproveito o ensejo para lhe dar noticias minhas e dos meus soldados que combatem agora em França, tem provado que não desmerecem da expectativa honrosa, com que todos os bons patriotas ficaram, logo após a sua partida. Deixei com muita saudade o meu 23, mas razões de serviço fizeram com que superiormente fosse nomeado para comandar o batalhão do 34. E' da acção dos valentes soldados que o compõem que eu posso falar. São quasi todos filhos da Beira, nascidos nas faldas da Serra da Estrela. São robustos e valentes. Ha perto de 2 mezes que com eles defendo um pequeno sector. No dia 13 do mez passado os boches atacaram durante a noite 3 vezes, sendo sempre repellidos. Desencadearam sobre nós um violentissimo bombardeamento e de tal natureza foi que a população civil mais proxima afirma que nos dois ultimos anos já mais ouviram um bombardeamento tão terrivel; e os inglezes chegaram a recear pela segurança do sector. Os soldados suportam esses ataques com uma valentia extraordinaria e depois do ultimo assalto a nossa artilharia faz fugir espavoridos os boches das suas primeira linhas.

Não nos é permitido descrever com minucias o que foi essa noite de combate; esse grande arraial em que festejamos condignamente o portuguez Santo Antonio! Festa pagã a que não faltaram bombas de toda a especie e fogos de artificio dos mais deslumbrantes! E para a festa ser completa até os boches dançaram! No dia 22 uma patrulha de 8 boches, logo seguida por outra mais numerosa, ataca um dos meus postos. Um soldado que os presente dá o alarme e trava-se o combate. Esse mesmo soldado salta em seguida o parapeto e coloca-se atraz de 3 boches que se afastaram um pouco dos outros, para lhes cortar a retirada. Um contra três; com a agravante de ter mais 5 inimigos que o poderiam cercar. Ataca á baioneta os três; mata um, fere outro e o ferido juntamente com o terceiro, que se rende, tra-los á frente da sua baioneta para dentro das nossas trincheiras onde ficam prisioneiros.

Os restantes ficam ou mortos ou feridos. Nem um, sequer, escapou. A 2.ª patrulha fugiu espavorida, não sem deixar alguns deles a atestar que os soldados portuguezes não desmerecem ainda das gloriosas tradições dos nossos antepassados. O meu valente e heroico soldado creio que será condecorado com a cruz de guerral! E' este um dos episodios guerreiros do meu batalhão, alem de muitos outros que lhe podia citar e que constam das citações publicadas nas ordens do corpo portuguez. Resumo em poucas palavras a opinião que fórmo dos meus soldados: «São bons, generosos e valentes! São portuguezes de lei!»

Com os meus agradecimentos, envio-lhe um grande abraço. Creiam-se seu verdadeiro amigo muito grato, (a) Luiz José da Mota.

Uma carta do «front»

Por ser interessantissima copiamos da «Voz da Justiça» esta carta, verdadeira fotografia da vida no «front»:

«Estive de novo nas trincheiras, e desta vez dum forma mais efectiva e por mais tempo.

Muita gente imagina que nas

trincheiras as tropas estão sempre de ataque, nos parapetos, d'arma aperrada, espreitando o inimigo e que ali comem, bebem, etc. Não é assim. Apenas, em geral, algumas praças estão á espreita, as outras circulam ou repousam. Uns estão dormindo, outros comem, escrevem á familia, cavaqueiam, e para não perderem o uso nacional, espalham boatos!... Assim, se um parceiro apanha uma beliscadura na cabeça, a 10 metros dali já se diz que ele ficou gravemente ferido, e a um quilometro que o desditoso foi decapitado!... Atraz de tudo, todo revestido d'aço, coberto de terra, fica o abrigo do capitão, cuja vida é preciosa. Ali o comandante da companhia encontra uma deliciosa cama de rede d'arame, ali recebe os seus officiaes, ali se cavaqueia um pouco. Ninguém se queixa. Quando muito, alguém diz:—Ai, que massada!... Emfim, nós somos heróis, corréos, burgoezes, não temos nada de épico. Por vezes uma granada estala perto, um diz: «Esta foi boa!» com ar apreciador, e a conversa continua. De dia dormimos quando podemos, de noite são os trabalhos mais importantes. Por vezes faço a minha ronda.

Tenho por companhia durante este serviço raízanas enormes, anafadas, que fogem deante de mim, e uma ordenança.

Esta, por vezes, é um veterano, que já esteve em Africa ou Macau, e me vai contando em voz baixa as suas aventuras. Por vezes passo perto dum sentinela que me diz em voz terna:—Meu capitão, abaixe-se que elas aqui estão passando que é galinha! Uma especie d'altivez me impede de seguir este conselho; mas digo para a ordenança:—«O' rapazinho, abaixa-te que elas aqui cantam que é um gosto.» Porém, o rapazinho estimulado pelo exemplo, responde:—«Cá a gente não liga nenhuma importancia a isto de boches.»

O peor é quando se tem de dar ordens para algum serviço perigoso. E' como dizer aos homens:—«Vão para a morte, marchem! Uns recebem ordens impassiveis; noutros ha uma ligeira emoção a que reagem com as frases:—Vamos! Estamos prontos! é o nosso dever!...»

—As granadas, conforme o calibre, tem diversas maneiras de se exprimir. Umas fazem, Fi-in-in-ixim! em voz aflautada. Outras parecem derrubar taboas: yan-yan-yan-pam! Outras agora subindo dum enorme gargalo: glu-glu-glupum!

Quanto ás metralhadoras tocam castanholas umas vezes, e outras repetem: catarata, catarata, catarata... Porque repete a metralhadora esta frase enigmatica?... A metralhadora é inquieta, nervosa, histérica... são caprichosas!...

Muita vez pela estrada, chega a cavallo um official portuguez. O official apeia-se perto da igreja, e entra pela sacristia donde sai revestido de paramentos. O devoto espantado, se espreita por baixo da sobrepeliz, apercebe as botas amarelas e as polainas do official. Acabada a missa o padre tira os paramentos, põe o kepi, troca o ar místico por um ar crâne, monta a cavallo, e lá vai trotando dizer missa a outra freguezia. As praças que se querem confessar são muitas, e ás vezes os capelães absolvem-nas por grupos, sem confissão, que cada um faz a si mesmo como conce-

dida pelo Papa. Entre os inglezes tambem ha muitos catholicos.

O capelão traz, numa malinha de mão, altar, paramentos, etc., que ás vezes arma ao ar livre; as praças assistem atentas. Por vezes, por cima, passa um aeroplano, talvez inimigo, ou zune uma granada — e os devotos já consideram isso como fazendo parte do rito.»

Assistencia religiosa em campanha

Uma carta do rey, Ave-lino de Figueiredo dirigida de França a um amigo jornalista de Lisboa:

Em campanha 7-7-917.

Meu caro amigo

Quiz escrever-lhe na ultima semana ou principios desta, mas escasseou-me o tempo, porque tendo uma brigada (4 batalhões, ou 4 antigos regimentos) sem escape-lho tive de curar de mais de 4:000 homens, alem de dois batalhões—o 14 e 15 de infantaria da 3.ª I.—e das unidades a que sou obrigado a curar e ministrar a A. Religiosa em Campanha. Assim eu sahia ás 7 da manhã e voltava á noite. Confissões, comunhões, duas missas por dia nos dias em que são permitidas e pregação levam-me todo o tempo.

Tive o prazer de ver desta vez á meza da Comunhão 600 homens de infantaria 7, 695 de infantaria 35, 900 a 1:000 homens do 24 de infantaria e toda a 1.ª companhia de sapadores mineiros. N'algumas unidades comungou a maioria dos sargentos e em todas alguns officiaes, distinguindo-se noutros, a illustrada e patriótica classe medica. A' noite jantava e em vez de descansar ia tratar dos interesses dos soldados e censurar-lhes as cartas mais intimas que eles por via de regra só confiavam ao seu capelão. Tinha percorrido uma média diaria de 20 a 30 quilometros, no entretanto não protelava os interesses dos meus pobres amigos.

Por vezes, á hora da refeição, dormitava, o que era objecto de brincadeira por parte dos officiaes da minha mess.

Fui até onde pude, até que o meu organismo, habituado a revoluções, tambem quiz fazer uma revolução. Venceu-me e eis-me aqui um pouco mais tranquilo; todavia hontem e ante-hontem ainda fui ao 35 e ao 21. Este ultimo é um dos batalhões meus predilectos.

Os medicos que me viram querem que eu parta já para o meu querido paiz, se é que quero viver ainda algum tempo. Vou descansar mais um pouco para não sofrer a cruel angustia e dor pungente de me separar dos meus queridos soldados, de quem sou o caixa, o depositario dos seus segredos, alegrias, e dôres espirituais, e até dos seus bens temporais, que enviarei a suas familias, se elles cahirem no campo da honra.

É tão enternecedor trabalhar neste campo, tem tantas consolações espirituais e tantos affectos d'alma, que não ha capelão que não deixe o seu lugar sem as lagrimas nos olhos. Hontem, quando se espalhou a noticia da minha doença, eu vi lagrimas furtivas e rostos alanceados pela dor, o que mais me entristeceu, se é que eu sou capaz de entristecer com grandes dôres, por ver que já não posso voltar a ser o que fui nestes ultimos avos para o soldado. Não tive da parte de todos os officiaes do E. M. difficuldades, que impedissem o meu ministerio! Um capelão, o P. Pereira da Silva, já retirou, inutilizado, para ahí; outro, o P. Martinho da Rocha, baixou ao hospital para retirar para Portugal, porque o estado de sua saúde é melindroso.

Mas, porque não nos dão o numero de capelães, 36 capelães, de que carecemos para a Assistencia Religiosa em Campanha ser o que deve ser?

Ha batalhões e unidades ou formações diversas que tem pedido capelães privativos. Porque os não hão de ter? O batalhão de infantaria 7 traz consigo uma Nossa Senhora da Encarnação, que nas trincheiras tem o seu nicho, e que é colocada na rectaguarda do altar no acto da celebração da missa. É a sua protectora e padroeira. Num dos ataques ferozes dos boches uma sentinela, de rosario na-mão, orava á Virgem.

Veio um morteiro médio, queimou-lhe todo o fato e não o feriu!! O soldado, apagado o fogo, ficou no seu posto continuando a sua reza. Nas missas reza-se em côro e em voz alta o terço e orações pela paz e victoria das nossas armas.

Ou os capelães são uteis ao C. E. P. ou não.

No primeiro caso, dêem-nos o numero de capelães de que carecemos; no segundo dispensem-nos do serviço, porque a organização como está apenas serve, se os capelães tem zelo e nervos, para os inutilisar e arruinar.

E quem os indemnisa da perda da sua vida?

Quem olha por seus paes, no caso de morrerem fóra de combate?
Só abandonarei o meu logar quando me convença de que já nada posso fazer, para dar logar a outro que faça mais que eu.

Desculpe este desabafo escrito á pressa, porque quero aproveitar uns momentos de descanso para pôr em ordem e em dia a minha correspondencia.

Um abraço do seu muito amigo

Avellino Figueiredo.

Os voluntarios brasileiros

Da pagina portugueza de «O Paiz», do Rio de Janeiro, de 30 de Junho findo:

«Na verdade, os voluntarios brasileiros que estão na França, melhor que nós, que estamos aqui tão longe, sentem a atmosfera moral que cerca o nosso exercito e por isso sabem que, dando largas ás suas sympathias, para combaterem ao lado dos portuguezes, não deixam de ter uma bela situação, tão bela como a que tinham ao lado do glorioso exercito francez.

Porque o caso resume-se nisto: os brasileiros, passando do exercito francez para o exercito portuguez, passam de um campo heroico para outro campo heroico, com a vantagem da afinidade de raça e lingua. E não ha nada mais doce, de maior encanto que falar e ouvir falar a nossa lingua em terra estrangeira.

Dizia-nos, ha anos, um compatriota que a mais bela sensação que tivera, em toda a sua vida, fóra um dia, na cidade do Cabo, no sul da Africa, num teatro, onde só havia ingleses e boers, quando ouviu, lá de um canto, um protesto em portuguez.

Era um outro compatriota, que, irritado com a representação, que era pessima, protestava em portuguez, embora um pouco livremente, e, apesar das damas presentes, que se não indignaram porque ninguém percebêra.

E' realmente um dos maiores prazeres esse de falar e ouvir falar a nossa lingua no estrangeiro.

A camaradar com os portuguezes, deve ser para os voluntarios brasileiros um grande prazer. E temos a certeza que, assim como essa noticia nos causou o maior jubilo tambem o deve ter causado a toda a colonia, e muito antes aos nossos heroicos soldados, que não podiam receber maior prova de sympathia, nem uma manifestação que os ufanasse.

A gloria portugueza é, na sua maior parte, patrimonio comum de portuguezes e brasileiros, pois que se deve aos nossos comuns antepassados, e assim, os bravos e heroicos voluntarios brasileiros compreenderam bem o valor moral do seu patrimonio historico, procurando combater ao lado dos seus irmãos de raça, sob as mesmas quinias que outrora tantas vezes levaram á vitoria portuguezes e brasileiros.

Realmente, se as quinias não são o simbolo nacional do Brazil, são um simbolo historico da sua gloria.

Muito desejamos que a Comissão Pró-Patria, apenas se conheça que o pedido dos voluntarios brasileiros foi atendido e que eles se integraram no exercito portuguez, lhes envie as mais calorosas saudações de solidariedade de toda a colonia portugueza.»

Madrinhas de guerra

Esta simpatica instituição que tem por fim auxiliar os nossos soldados no campo de batalha e quando doentes nos hospitais, fazendo-lhes sentir que, apesar de longe da sua patria não são esquecidos pelos que cá estão, tem nomeado delegados em quasi todas as terras da provincia.

Não nos consta, porem, que neste concelho tal instituição tenha sido lembrada, ou que alguma dama desta vasta circunscrição se tenha oferecido para madrinha aos soldados que partem no cumprimento do dever militar.

Como para muitos são ignorados os serviços desta instituição, damos a seguir o dever que lhes impõe:

1.º—Escrever ao menos uma vez por semana ao seu afilhado;

2.º—Mandar-lhe o que ele necessitar, ou, não tendo as posses suficientes, avisar a Comissão do que o seu afilhado pede;

3.º—Entrar em comunicação com a familia do afilhado e, quando ela fôr muito necessitada e não lhe fôr possível socorre-la, avisar, enviando nome e morada da familia á Assistencia das Portuguezas ás Vitimas da Guerra, para esta o fazer.

Como as nossas leitoras vêem não podem ser mais simpaticos os fins desta instituição.

Nota officiosa

Eis o ultimo comunicado do general Tamagnini de Abreu:

«24 de julho—Situação relativamente calma, com alguns bombardeamentos reciprocos de artilharia e acção de patrulhas.

Fizemos 1 prisioneiro. A disposição das tropas é excelente: ligeiras baixas.

Em prol dos orfãos da guerra

No Rio de Janeiro

Tem sido moldado no mais intenso patriotismo o proceder da colonia portugueza no Brazil desde que Portugal se encontra em guerra ao lado dos aliados.

A grande comissão Pró-Patria, onde estão alistadas as maiores individualidades no alto commercio e na industria brasileira, é incansavel em conseguir os beneficios de que carecem os nossos soldados e suas familias. Alem desta, outras comissões existem pelos Estados do Brazil, cujo patriotismo se engrandece ao tratar de assuntos do seu paiz.

Promovida por uma comissão composta dos nossos conterraneos sr. José Maria da Costa, Avellino Joaquim Pires, José Pinheiro de Carvalho, Manoel Pires e Manoel dos Santos Figueiredo, patrocinada pela grande comissão Pró-Patria, realisou-se no dia 6 de maio uma imponente corrida de touros na praça das Neves, em Niteroi e cujo produto reverteu a favor da Obra de Protecção aos orfãos da guerra. O resultado foi brilhante, segundo vemos nos jornaes do Rio, e pela lista que ha pouco pessoalmente nos foi entregue o rendimento dessa festa subiu á importante cifra de 5:372\$800 reis francos. Havendo uma despesa de 2:992\$600 reis, a comissão promotora entrou com 7:400 para perfazer o total liquido de 3 contos em favor do fim tão humanitario.

O Paiz, do dia 17 de maio, publicou o seguinte:

A tourada em Nitheroy

O secretario geral desta comissão fez expedir aos promotores da tourada, realisada em Niteroy, em beneficio da Obra de Protecção aos Orfãos da Guerra, assim como á comissão de senhoras que gentilmente se prestou a vender flores durante a realização da mesma festa, os seguintes officios de «gradecimentos»:

«Rio de Janeiro, 15 de maio de 1917.—Ex.^{mas} Senhores—A Grande Comissão Portuguesa Pró-Patria, vem, por este meio, trazer aos dignos compatriotas que promoveram a realização de uma festa tauro-maquica em Niteroy os seus mais sinceros e merecidos agradecimentos pelos esforços empregados e pelos resultados obtidos nessa festa.

A Comissão Pró-Patria, ao deixar aqui consignados os seus agradecimentos aos prestimosos e benemeritos organizadores do festival, pede-lhes que esses mesmos agradecimentos sejam transmitidos a todos aqueles que com o seu trabalho artistico ou com os seus auxilios de toda a natureza, concorreram para o brilhantismo da festa, ou para o resultado pecuniario que se obteve.

Sirvo-me do ensejo para lhes reiterar os protestos de minha sincera estima e muito agradecimento—Umberto Taborda, secretario geral. Aos Ex.^{mas} Srs. José Maria da Costa—Avellino Joaquim Pires—Manoel Pires—José Pinheiro de Carvalho—Manoel dos Santos Figueiredo.

«Rio de Janeiro, 15 de maio de 1917.—Ex.^{mas} senhores—A Grande Comissão Portuguesa Pró-Patria, sinceramente reconhecedora da gentil lembrança que V. Ex.^{as} tiveram, organizando a venda de flores em beneficio dos orfãos da guerra, durante a realização da tourada havida em 6 do corrente mez, na praça das Neves, em Niteroy, vem, por este meio, trazer a V. Ex.^{as} a expressão muito sincera do seu agradecimento pelo valioso concurso que V. Ex.^{as} deram ao resultado pecuniario do festival.

Registando aqui a importancia apurada na referida venda (3573800) a comissão tem a honra de commoçar a V. Ex.^{as} que essa quantia, adicionada ao liquido

da tourada, já se acha incorporada á grande subscrição em favor da Obra de Protecção aos Orfãos da Guerra.

Sirvo-me do ensejo para afirmar a V. Ex.^{as} os testemunhos da minha mais alta consideração e profundo respeito—Umberto Taborda, secretario geral. A's Ex.^{mas} Srs.^{as} DD. Maria Emilia Ferreira Bastos—Margarida Pereira—Camila da Silva—Carmim Scolla—Luiz Scolla—Menino Raul Arcos.»

Em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas

Em S. Paulo

Nesta importante cidade brasileira constituiu-se em comissão um grupo de denodados patriotas portuguezes, alguns deste concelho e nossos assuantes, para angariar donativos para a Cruz Vermelha Portuguesa e outras instituições, em prol dos soldados portuguezes em campanha.

A carta que recebemos e a seguir publicamos é bem elucidativa dos benemeritos propositos da comissão. Com a carta veio-nos dirigido um saque, cuja importancia vae ter o destino que os nossos amigos indicam e irá engrossar a subscrição, já entregue ha tempos, aberta neste jornal pelo nosso illustre e querido amigo sr. dr. Angelo Sampaio Maia.

Em nome da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», e pela distincção que nos deram, daqui saudamos os portuguezes signatarios da carta. Ei-la:

S. Paulo, 4 de Junho de 1917.

... Sr. Redactor

A comissão abaixo assinada, vem rogar a V. a fineza de fazer publico que se acha na disposição de angariar donativos para a Cruz Vermelha Portuguesa concorrendo assim para beneficio dos nossos soldados que, em defeza dos sagrados interesses da Patria que tanto amamos se acham em campanha.

Junto a esta remetemos um saque de Esc. 26\$00 e rogamos a V. a fineza de o fazer chegar ás mãos da Ex.^{ma} Directoria da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Agradecendo penhoradissimo e rogando perdoar-nos tão grande incomodo, subscrevemo-nos com muita estima

De V.

Att.^{os}, Venr.^{es} e Cr.^{os}

Adelino Moreira, Augusto Pereira de Sousa, Gaspar Pereira da Silva, Virgilio Pereira da Silva, Raul Ferreira Cardoso, Henrique d'Oliveira Santos, Antonio Mendes David, Nuno Ribeiro dos Santos, Artur Baptista, Avellino Gonçalves Barbosa, Luiz da Silva Quaresma, Justino Moreira Povoas, Antonio d'Oliveira Cardoso, Inácio dos Santos, José Pinto, Joaquim Pinto dos Santos, João de Deus Barreira, Manoel Bacelar, João Barreira, Francisco Maria Cepeda.

O 14 de julho, em Paris

Uma correspondencia datada do dia 16 e publicada num diario do Porto diz o seguinte sobre a assistencia de officiais portuguezes ás festas do 14 de julho em Paris:

«Os officiais portuguezes pertencentes ao grupo de artilharia pesada, e que servem com o exercito francez foram, desde o dia 13, hospedes do governo. Esses officiais, sob as ordens do coronel Teles, vieram do campo, onde estão, hospedar-se no Hotel Palais de Orsay, por conta do governo, assistindo a um jantar dado em sua honra no «Cercle Militaire», na avenida da Opera. Hoje partiram tambem, para continuar o seu serviço.»

No «front» portuguez

Da mesma correspondencia:

«O communicado britannico de ontem refere-se aos ataques ao norte e ao sul de Armentières, sem dar mais explicações a esse respeito, o que é para lastimar, pois justamente nesse sector é que se encontra a divisão portugueza.»

Subvenções—Aviso

Da Administração do concelho recebemos o pedido para a publicação do seguinte aviso:

«São avisadas as pessoas de familia das praças convocadas para serviço extraordinario, que nesta

data já tenham direito á subvenção nos termos do decreto n.º 2498 de 11 de julho de 1916, e que a não requererem até 31 de agosto proximo, que desta data em diante, perderão o direito ás subvenções atrasadas.

Passada esta data só poderão receber a subvenção desde a data do officio, ou nota de remessa dos seus requerimentos.»

Comissão de assistência às famílias pobres dos soldados mobilizados do concelho

Tomou conhecimento do seguinte:

—De se terem recebido do presidente da Junta de Souto 26\$79 resto do produto da subscrição aberta naquela freguezia, ficando em 152\$00 a subscrição desta freguezia.

—De se terem recebido 70\$63 da Junta de Sanguedo e do sr. Albiu Alves Ribeiro, da professora e das sr.^{as} D. Amelia Alves Ribeiro e D. Maria Ferreira da Costa.

—Do presidente da Junta d'Argoncilhe e dos srs. vereadores Manoel Alves Ribeiro Tavares, Luiz Ribeiro Nunes, regedor Antonio Ribeiro Nunes e vogal da junta Joaquim d'Oliveira, remetendo por conta da subscrição aberta naquela freguezia a quantia de 100\$00.

—Recebeu-se do professor de Canedo Agostinho Moreira da Costa, 18\$30 da sua area.

—Ficam depositados até esta sessão 2:330\$22.

—Foram presentes as relações das famílias pobres dos soldados mobilizados para a guerra das freguezias de Louroza, Mosteiro, Travanca, Paramos e Romariz. Resolveu-se instar pelas que faltam.

A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

21 de julho

O novo chanceler alemão declarou que a Alemanha está pronta a aceitar a paz, se ela for honrosa, sem anexações nem indemnizações.—A Austria, por causa da sua grave situação militar, pediu o auxilio das forças turcas.—O governo do Brazil está resolvendo a intensificar a exportação dos generos brasileiros para todos os paises aliados.—Na Inglaterra está definitivamente assente a construção de aeroplanos em escala comparavel á da fabricaçao de munições encetada ha dois anos.

22

O governo inglez trata de modificar o limite do campo de minas no Mar do Norte, afim de satisfazer os desejos do governo holandez.—Tendo o governo inglez reclamado energicamente contra o afundamento de 20 navios em aguas territoriais hespanholas, o ministerio dos estrangeiros de Hespanha publicou uma nota declarando que apenas um caso foi admitido como violação, não tendo os restantes ocorrido em jurisdicção hespanhola.—A cidade de Essen, na Alemanha, onde se encontram instaladas as importantes fabricas Krupp, está isolada ha quatro dias.—A esquadra americana formou-se em duas divisões, cada uma sob as ordens de um vice-almirante, superintendendo como comandante chefe um almirante.

23

Sobre algumas povoações da Inglaterra voaram de 15 a 20 aviões alemães, que lançaram varias bombas, causando 11 mortos, 26 feridos e estragos materiais insignificantes.—O senado norte-americano votou 640 milhões de dollars para o serviço de aviação.—Confirma-se que o ex-czar Nicolau está sob a vigilancia permanente de uma junta de medicos que comprovaram a existencia de sintomas de alienação mental.

24

A Austria está ansiosa por concluir a paz, mas tem sido impedida pela Alemanha, que domina o governo austro-hungaro, o qual não ousa romper a aliança.—De cada vez se tornam mais frequentes as operações da aviação na frente ingleza, tendo-se travado ali, numa das ultimas noites, uma batalha aerea, em que os alemães sofreram importantes perdas.—Os Estados Unidos, a França, a Italia e a Inglaterra estão de acordo para a regulamentação das tarifas dos fretes e passagens nas travessias entre a America e os paises aliados. É possível que o Japão entre na combinação.—Alguns aviões alemães lançaram bombas sobre a cidade de Nancy, não tendo causado vítimas.

25

Não é satisfatoria a situação na

Russia. O ministro da guerra, que regressou da frente de batalha, confirmou que os alemães entraram em Tarnopol.—O governo brasileiro resolveu enviar um navio com mantimentos para a Belgica, depois de obter as garantias suficientes da Alemanha ácerca da segurança do navio e distribuição pela população belga.—O parlamento inglez votou para as despesas da guerra novos creditos na importancia de 16:250 milhões de francos.—O imperador do Japão, para exprimir a sua admiração pela bravura do exercito francez, enviou á França uma espada magnifica, fabricada pelos melhores artistas japonezes.

26

Ao sul de Armentières, os inglezes executaram um raid ás trincheiras inimigas, tendo desalojado os ocupantes, que fugiram em debandada, sofrendo sérias perdas e deixando bastantes prisioneiros.—Continuam com grande violencia os bombardeamentos nos sectores de Cernay e Craonne, no Aisne, onde os alemães teem tentado numerosos ataques, sempre frustrados pelos fogos francezes e com perda importante de homens para o inimigo.—Um submarino inglez afundou o vapor alemão «Norderney».

Para a França.—Safu ha dias de Lisboa para a França, pelo caminho de ferro, o nosso conterraneo sr. dr. Antonio Sampaio Maia, da casa da Granja, de S. João de Ver.

Vae em serviço da Patria, como medico, para junto dos nossos soldados que no norte da França desempenham a grande missão na guerra.

Agradecendo-lhe os cumprimentos de despedida, desejamos que a felicidade o cubra de gloria e lhe poupe a vida para regressar em breve ao seio de sua idolatrada familia.